

## MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRABALHO NA MACRORREGIÃO EXTREMO SUL DA BAHIA

### WORK ACCIDENTS MORTALITY IN THE MACRO-REGION OF SOUTHERN BAHIA

*Adryanna Cardim\**, *Ana Lúcia Pellegrini Pessoa dos Reis\*\**

Autora para correspondência: Adryanna Cardim - adryanna@terra.com.br

\*Doutoranda em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva/UFBA. Sanitarista do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador – CESAT/DIVAST/Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - SESAB, Bahia. Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador.

\*\*Doutora em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva/UFBA, Bahia.

#### R E S U M O

Estudo descritivo, de vigilância, realizado com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade, SIM, que objetivou estimar o Coeficiente de Mortalidade por Acidente de Trabalho, CM-AT, na Macrorregião Extremo Sul da Bahia, no ano de 2010. Neste ano, na Bahia, dos 189 óbitos relacionados a acidentes de trabalho, 14,3% ocorreram nessa Macrorregião. Cerca de 93,0% dos trabalhadores que foram a óbito, eram homens, entre 25 e 39 anos e do setor de transporte, 18,5%. Este setor apresentou CM-AT de 49/100mil trabalhadores, aproximadamente 5,8 vezes maior que o da Macrorregião Extremo Sul da Bahia (8,5/100.000), no mesmo período. Em 55,6% das declarações de óbito (DO), a variável escolaridade foi preenchida como ignorada enquanto na ocupação, aproximadamente 56% não foram preenchidas. Estes dados indicam necessidade de melhoria na qualidade do registro, bem como da completude dos dados relacionados à ocupação e ramo de atividade econômica. Ressalta-se a importância da conscientização dos profissionais envolvidos no preenchimento da DO, visto ser este fundamental para que haja um aumento na produção de conhecimento com informações epidemiológicas a partir das estatísticas oficiais e consequente melhoria das ações voltadas para a VISAT, em suas distintas realidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistemas de Informação. Saúde do Trabalhador. Mortalidade Ocupacional. Acidentes de trabalho.

## ABSTRACT

---

Descriptive study of surveillance conducted with data from the Mortality Information System, SIM. The study aimed at estimating the mortality coefficient for work accident, CM-AT, in the macro-Region of Southern Bahia in 2010. In the year 2010, in Bahia, out of the 189 deaths related to accidents at work 14.3% occurred in the macro-region of the Deep South. Roughly 93.0% of the workers who died were male between the age of 25 and 39 years and the transportation sector stood, with 18.5%. The CM-AT consisted of 8.5/100,000 workers. In 55.6% of death certificates (DO), the education levels of the workers was filled in as ignored, while in the occupation field, the certificate showed that approximately 56% of the fields had not been completed. These data indicate the need for qualitative improvement in record keeping, as well as in completeness of data related to the occupation and branch of economic activity. The emphasis on the importance of professionals' awareness, who are involved in filling in the DO, remains crucial in order to create an increase in knowledge of epidemiological information from the official statistics. This increase will result in the improvement of actions for VISAT, in their different realities.

**KEYWORDS:** Information Systems. Occupational Health. Work Related Mortality. Workplace accident.

## INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho (AT) constituem um grave problema social em todo o mundo, podendo, muitas vezes, ser fatais. Mesmo considerando o contexto de subnotificações, os gastos decorrentes dos AT são expressivos e resultam em perdas de anos potenciais de vida produtiva<sup>1-3</sup>.

Segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho, em 2003 foram registrados aproximadamente 360.000 acidentes de trabalho fatais, cerca de 3,9% dos óbitos por acidentes de trabalho ocorridos no mundo, variando entre países e regiões<sup>4</sup>. Conforme Hämäläinen et al<sup>5</sup>, enquanto países desenvolvidos como EUA e Canadá notificam cerca de 62% dos AT ocorridos, em países como a China e Índia registram-se menos de 1%. Na América Latina e Caribe, a notificação foi de aproximadamente 7,6%. Alguns países que compõem a União Europeia como a Finlândia, Espanha, Portugal e Reino Unido e que possuem uma estatística oficial própria, Eurostat, notificam em torno de 81%<sup>4</sup>.

Para Khanzode et al<sup>2</sup>, muitos estudos que discutem doenças ocupacionais e AT em diversos países, regiões ou ramos de atividades mostram que as informações oficiais são perdidas ou “carentes”. No Brasil, os dados sobre AT fatais têm sido reconhecidos como extremamente subnotificados. As estatísticas oficiais não revelam a dimensão real da gravidade<sup>3, 6-8</sup>.

Estudos sobre mortalidade por AT são escassos, principalmente na Região Nordeste e nas Macrorregiões do Estado da Bahia e, em sua maioria, analisam dados da Previdência Social que se refere aos trabalhadores do mercado formal cobertos pelo Seguro Acidente de Trabalho, SAT<sup>8</sup>, existindo ainda uma lacuna em pesquisas com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), o qual apresenta cobertura nacional e capta acima de 90% dos óbitos que o IBGE estima que ocorram no país<sup>9</sup>.

A Bahia está distribuída em 417 municípios, destes 21, concentram-se na Macrorregião do Extremo Sul, com uma população de 774.614 habitantes e uma população economicamente ativa ocupada

composta por 316.261 trabalhadores<sup>10</sup>. Dentre as principais atividades econômicas desta região estão a pecuária bovina, a produção de café e indústria de transformação e silvicultura<sup>11</sup>.

Desta forma, os objetivos do presente estudo foram estimar o Coeficiente de Mortalidade por Acidente de Trabalho (AT), na Macrorregião Extremo Sul do Estado da Bahia, em 2010, descrevendo essa medida de acordo com o sexo, idade, raça/cor, escolaridade, causa básica dos AT, ocupação e ramos de atividade econômica, no ano de 2010.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de vigilância, sobre a Mortalidade por Acidentes de Trabalho na Macrorregião Extremo Sul da Bahia, tendo como base os dados registrados no ano de 2010, em dois sistemas de informação: o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e o Censo Demográfico (IBGE).

Os dados sobre acidentes de trabalho fatais foram provenientes de Declarações de Óbito (DO) padronizadas em território nacional, que compõem a base do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponível no Datasus<sup>12</sup>, sistema gerido pela Secretaria de Vigilância à Saúde, SVS, Ministério da Saúde, de acesso público, com registros anônimos. Na DO registra-se a ocupação codificada pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2002) e a causa básica do óbito, de acordo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª Revisão (CID-10), que permite a identificação dos óbitos por acidentes de trabalho, selecionando os casos classificados no capítulo XX – “causas externas”.

Os dados populacionais, para cálculo das estimativas de mortalidade, foram extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico, de 2010<sup>10</sup>. A população de referência do estudo foi o total de trabalhadores ativos com 10 anos de idade ou mais, que trabalhava nos municípios da Macrorregião Extremo Sul da Bahia, denominada, População Economicamente Ativa

Ocupada (PEAO), segundo IBGE. Esta macrorregião é composta por 21 municípios: Alcobaça, Belmonte, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapuã, Itabela, Itagimirim, Itamaraju, Itanhém, Itapebi, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro, Prado, Santa Cruz de Cabrália, Teixeira de Freitas e Vereda<sup>11</sup>. Foram identificados todos os óbitos notificados por acidentes de trabalho nos municípios da referida macrorregião, no ano de 2010.

A variável “Acidente de Trabalho Fatal na Macrorregião Extremo Sul do Estado da Bahia” foi construída a partir de duas variáveis originais do SIM: 1) “Acidente de Trabalho” <acidtraba> (1=sim 0=outras causas), 2) “Código do município de ocorrência do óbito” <codmunocor>.

As variáveis descritoras foram sexo, categorizada em masculino, feminino e ignorado, grupo de idade, em anos (15 a 24, 25 a 39, 40 a 49, 50 a 59 e mais de 60 anos), escolaridade (nenhuma; 01 a 03 anos; 04 a 07 anos; 08 a 11 anos; 12 e mais; ignorada), raça/cor (branca, preta, amarela, parda, indígena, ignorada), ocupação <ocup>, fatores relacionados ao acidente de trabalho (causa básica do óbito), identificados por meio dos códigos da CID-10, para causas externas (Capítulo XX, CID-10) e ramos de atividade econômica, segundo a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0), agrupado por seção (agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, construção, transporte, serviços domésticos e outras atividades de serviços).

O coeficiente de mortalidade por acidentes de trabalhos fatais (CM-AT) foi calculado dividindo-se o número de casos de AT fatais pelo total da população economicamente ativa ocupada (PEAO) dos municípios que compõem a Macrorregião Extremo Sul do Estado da Bahia, no ano de 2010, multiplicado por 100.000. Não foram realizados testes estatísticos por se tratar de dados censitários e pelo fato do estudo ser de natureza descritiva. Foram utilizadas planilhas eletrônicas Microsoft Excel® para a criação do banco de dados e a análise das informações foi realizada pelo software Statistical Package for Social Science, versão 20.0 (SPSS 20.0).

O projeto não foi submetido a Comitê de Ética em

Pesquisa em virtude dos dados serem de origem secundária e provenientes de fontes de acesso público (IBGE e SIM).

## RESULTADOS

Em 2010, na Bahia, na base de dados do SIM, foram identificados 12.236 óbitos relacionados a causas externas, dos quais, 189 relacionados a acidentes de trabalho. Destes, 14,3% (27) ocorreram na Macrorregião do Extremo Sul.

Aproximadamente 96,2% dos trabalhadores que foram a óbito eram do sexo masculino, com média de idade de 41,7 anos, variando de 23 a 71 anos. Maior parte dos trabalhadores, 73,1% foi declarada como parda, enquanto 19,2%, branca. Em 57,7% das DO, a variável escolaridade foi preenchida como ignorada. Cerca de 12% dos trabalhadores havia estudado menos de 03 (três) anos e 4,0%, eram analfabetos.

**Tabela 01** - Número e percentual de óbitos por acidentes de trabalho entre trabalhadores segundo sexo, idade, raça/cor e escolaridade. Macrorregião Extremo Sul do Estado da Bahia, 2010. (N = 27)

Variáveis	Frequência N	Percentual* %
<b>Sexo</b>		
Masculino	25	96,2
Feminino	1	3,8
<b>Idade (anos)</b>		
15 a 24	3	11,1
25 a 39	9	33,3
40 a 49	7	25,9
50 a 59	7	25,9
Mais de 60	1	3,7
<b>Raça/Cor</b>		
Branca	5	19,2
Preta	2	7,7
Parda	19	73,1
<b>Escolaridade (anos estudados)</b>		
Nenhuma	1	3,8
1 a 3 anos	2	7,7
4 a 7 anos	4	15,4
8 a 11 anos	4	15,4
Ignorada	15	57,7

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade, SIM, 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) /Censo Demográfico, 2010.

Nota: \*Para o cálculo de percentual, não foram considerados os dados ignorados e ou sem preenchimento. Na variável escolaridade, (N=15) declarações de óbitos foram preenchidas como ignorada.

As ocupações mais frequentes dos acidentados foram motoristas de caminhão, 14,8%, e pedreiros, 7,4%. Aproximadamente 56% das DO não apresentaram preenchimento no campo ocupação <ocup>. Ao agregar a variável ocupação por ramo de atividade econômica, o setor transporte destacou-se como a atividade com maior frequência dos óbitos por acidentes de trabalho (18,5%), seguidos por trabalhadores da construção, 11,5%.

**Tabela 02** - Distribuição proporcional dos acidentes de trabalho (AT) fatais segundo Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2002) e ramos de atividade econômica. Macrorregião Extremo Sul do Estado da Bahia, 2010. (N = 27)

Variáveis	Frequência N	Percentual* %
<b>Ocupação</b>		
782510 Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	4	14,8
715210 Pedreiro	2	7,4
512120 Empregado doméstico diarista	1	3,7
517330 Vigilante	1	3,7
631105 Pescador artesanal de água doce	1	3,7
716610 Pintor de obras	1	3,7
782315 Motorista de táxi	1	3,7
862515 Operador de instalação de ar-condicionado	1	3,7
Sem preenchimento	15	55,6
<b>Ramos de atividade econômica<sup>1</sup></b>		
Transporte	5	18,5
Construção	3	11,1
Outras Atividades de Serviços	2	7,4
Serviços Domésticos	1	3,7
Agricultura/Pecuária/Produção Florestal/Pesca/Aquicultura	1	3,7
Sem preenchimento	15	55,6

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade, SIM, 2010.

Nota: 1 Ramos de atividade econômica, agrupado por seção, segundo a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.1).

O coeficiente de mortalidade por AT para a Macrorregião Extremo Sul da Bahia, em 2010, foi de 8,5/100.000 trabalhadores. Quando se analisa o risco de morrer segundo ramo de atividade econômica na Macrorregião Extremo Sul, no ano de 2010, o setor de transporte apresentou um coeficiente de mortalidade de 49/100mil trabalhadores, aproximadamente 5,8 vezes maior que o coeficiente de mortalidade por AT para a Macrorregião Extremo Sul da Bahia, no mesmo período. O ramo de atividade econômica “outras atividades de serviços” apresentou um coeficiente de mortalidade de 22,7/100 mil, seguido pelo ramo da construção, com um CM-AT de 10,9/100mil trabalhadores.

**Tabela 03** - Coeficiente de mortalidade por acidentes de trabalho (AT) segundo ramos de atividade econômica. Macrorregião Extremo Sul do Estado da Bahia, 2010.

Ramos de atividade econômica	Óbitos N*	PEAO <sup>1</sup>	Coef. Mortalidade (x 100 mil)
Transporte	5	10.205	49,0
Construção	3	27.548	10,9
Outras atividades de serviços	2	8.829	22,7
Serviços Domésticos	1	22.671	4,4
Agricultura/Pecuária/Produção Florestal/Pesca/Aquicultura	1	68.356	1,5

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade, SIM, 2010.

Nota: \*As declarações de óbitos que não possuíam preenchimento no campo ocupação foram excluídas desta tabela (N= 15).

<sup>1</sup> População Economicamente Ativa Ocupada (PEAO) segundo ramos de atividade econômica, agrupado por seção, segundo a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.1).

Houve grande variação no coeficiente de mortalidade por AT entre os municípios, ficando Itagimirim com o maior coeficiente de mortalidade (40,1/100.000 trabalhadores), seguido por Itabela (28,1/100.000), Itamaraju (24,0/100.000), Mucuri (20,3/100.000), Teixeira de Freitas (17,8/100.000), Prado (17,2/100.000) e

Medeiros Neto (12,3/100.000), enquanto não houve registros de óbitos nos municípios de Alcobaça, Belmonte, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapuã, Itanhém, Itapebi, Jucuruçu, Lajedão, Nova Viçosa, Porto Seguro, Santa Cruz de Cabrália e Vereda.

Tabela 04 - Coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho (AT) segundo municípios da Macrorregião Extremo Sul do Estado da Bahia, em 2010.

Municípios <sup>1</sup>	Óbitos por AT N	PEAO <sup>2</sup>	Coef. Mortalidade (por 100.000 trabalhadores)
Itabela	3	10.675	28,1
Itagimirim	1	2.496	40,1
Itamaraju	6	25.036	24,0
Medeiros Neto	1	8.126	12,3
Mucuri	3	14.755	20,3
Prado	2	11.608	17,2
Teixeira de Freitas	11	61.691	17,8
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>316.261</b>	<b>8,5</b>

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade, 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Censo Demográfico, 2010.

Nota: <sup>1</sup>A Macrorregião Extremo Sul do Estado da Bahia é composta por 21 municípios. Dos municípios onde não ocorreram registros de óbitos por acidente de trabalho, foram excluídos da tabela. São eles: Alcobaça, Belmonte, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapuã, Itanhém, Itapebi, Jucuruçu, Lajedão, Nova Viçosa, Porto Seguro, Santa Cruz de Cabrália e Vereda.

<sup>2</sup>População Economicamente Ativa Ocupada

No que tange as causas básicas dos óbitos, as maiores frequências verificadas foram: 18,5% referentes a “ocupante de um automóvel, traumatizado em um acidente de trânsito não especificado”, 14,8%, “pessoa traumatizada em um acidente com um veículo não especificado” e 11,1%, “ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em um acidente de transporte sem colisão em um acidente de trânsito”. Não houve dados faltantes para o diagnóstico da causa básica do óbito.

Tabela 05 - Distribuição proporcional dos acidentes de trabalho fatais segundo causa básica do óbito. Macrorregião Extremo Sul do Estado da Bahia, 2010. (N = 27)

Causa Básica do Óbito <sup>1</sup>	N	%
V485 Ocupante de um automóvel traumatizado em um acidente de transporte sem colisão - condutor [motorista] traumatizado em um acidente de trânsito	1	3,7
V499 Ocupante de um automóvel, traumatizado em um acidente de trânsito não especificado	5	18,5
V645 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em colisão com outro veículo de transporte pesado ou um ônibus - condutor [motorista] traumatizado em um acidente de trânsito	2	7,4
V685 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em um acidente de transporte sem colisão - condutor [motorista] traumatizado em um acidente de trânsito	3	11,1
V892 Pessoa traumatizada em um acidente de trânsito com um veículo a motor não especificado	2	7,4
V899 Pessoa traumatizada em um acidente com um veículo não especificado	4	14,8
W135 Queda de ou para fora de edifícios ou outras estruturas - áreas de comércio e de serviços	1	3,7
W189 Outras quedas no mesmo nível - local não especificado	1	3,7
W229 Impacto acidental ativo ou passivo causado por outros objetos - local não especificado	1	3,7
W698 Afogamento e submersão em águas naturais - outros locais especificados	1	3,7
W870 Exposição a corrente elétrica não especificada - residência	1	3,7
W879 Exposição a corrente elétrica não especificada - local não especificado	2	7,4
X599 Exposição a fator não especificado causando outro traumatismo e traumatismo não especificado	1	3,7
Y009 Agressão por meio de um objeto contundente - local não especificado	1	3,7
Y349 Fatos ou eventos não especificados e intenção não determinada - local não especificado	1	3,7
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100</b>

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade, SIM, 2010.

Nota: <sup>1</sup>Causa básica dos óbitos dos acidentes de trabalho segundo Capítulo XX da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - 10ª Revisão (CID-10).

## DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo apontam a elevada carga de óbitos por acidentes de trabalho na Macrorregião Extremo Sul, da Bahia, em 2010, conforme demonstrado pelo coeficiente de mortalidade por AT. Quando comparada à base de dados da Previdência Social<sup>13</sup>, observou-se um importante sub-registro na base de dados do SIM. O coeficiente de mortalidade por AT para a PEAO desta macrorregião foi de 8,5/100 mil, enquanto que o coeficiente estimado com base no Sistema Único de Benefícios (SUB) do Instituto Nacional da Previdência Social (INSS), que utiliza dados dos benefícios previdenciários e que tem como população de referência, trabalhadores em geral e formais, foi de 14,5/100 mil, representando uma diferença de 1,7 vezes maior, mesmo se tratando de populações de referência distintas. Santana et al<sup>3</sup>, estudando mortalidade, anos potenciais de vida perdidos e incidência de AT na Bahia encontraram uma proporção 16,7 vezes maior.

De acordo com a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal), considera-se incompletude, a proporção de informação ignorada, isto é, os campos em branco e os códigos atribuídos à informação “ignorada” especificada no manual de preenchimento da Declaração de Óbitos<sup>14</sup>. A partir, desta definição de incompletude, adotou-se como referência, a classificação utilizada por Romero e Cunha<sup>15</sup> com os seguintes graus de avaliação: excelente (menor de 5%), bom (5 a 10%), regular (10 a 20%), ruim (20 a 50%) e muito ruim (50% ou mais).

Os casos notificados de óbitos por acidentes de trabalho corroboram com os achados de outros estudos: homens jovens, portanto em idade produtiva, contribuindo para o aumento da carga dos custos diretos e indiretos, panorama este, condizente com o cenário nacional<sup>1, 3, 7, 16, 17</sup>. Ressalta-se a baixa a escolaridade entre os que sofreram o acidente. No entanto, vale destacar o percentual elevado de preenchimento de informação “ignorada” deste campo (55,6%), o que pode ser considerado ‘muito ruim’ em se tratando de qualidade de registro em termos de notificação de acidentes de trabalho fatais.

Conforme observado neste estudo, a incompletude dos dados relacionados à ocupação e ramo de atividade econômica (55,6%) pode transformar-se em uma importante barreira na adoção de ações voltadas para a vigilância em saúde do trabalhador.

O que, para Romero e Cunha<sup>15</sup>, também representa uma avaliação muito ruim na qualidade dos registros. Estes dados podem indicar uma falta de preocupação e ou conhecimento dos profissionais de saúde responsáveis pelo preenchimento das declarações de óbito, quanto ao valor destas informações. Destaca-se, também, o fato de os registros dos AT nas DO apresentarem uma amplitude universal, não dependendo de vínculos empregatícios do trabalhador, diferentemente do sistema de informação da Previdência Social<sup>13,8,16</sup>.

Resultados semelhantes têm sido encontrados quanto aos AT fatais por ramos de atividade econômica. Iwamoto et al<sup>16</sup> analisando acidentes de trabalho fatais por grupo de causas, segundo a CID-10<sup>12</sup>, em Minas Gerais e Uberaba-MG, encontraram os acidentes de transporte como as principais causas de óbitos, 52,7% e 59,6%, respectivamente. Miranda et al<sup>15</sup>, em estudo realizado em Curitiba-PR, encontrou os setores de transporte (20%) e da construção (16%) dentre os de maior ocorrência entre os óbitos por AT fatais.

Em relação aos achados da pesquisa, destaca-se a ausência de registro de óbitos em Eunápolis, um município com expressiva atividade de silvicultura<sup>18</sup>, demonstrando uma provável subnotificação de eventos.

## CONCLUSÕES

Tratando-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, foi possível uma aproximação com a realidade da Macrorregião Extremo Sul do Estado da Bahia através do conhecimento sobre o coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho, bem como da descrição dos óbitos, cumprindo com os objetivos do estudo em contribuir para o diagnóstico da situação regional.

Observou-se um elevado preenchimento de campos de declarações de óbito com informação “ignorada”, o que denota a necessidade de melhora na qualidade do registro, principalmente em se tratando de um agravo de notificação compulsória e cujos efeitos apresentam impactos relevantes para o indivíduo e para a sociedade.

Constatou-se uma ausência de dados relacionados à ocupação e ramo de atividade econômica, o que ressalta a importância da conscientização dos profissionais envolvidos no preenchimento da declaração de óbito. Este procedimento é fundamental para que haja um aumento na produção de conhecimento com informações epidemiológicas a partir das estatísticas oficiais e consequente melhoria das ações voltadas para a vigilância à saúde do trabalhador, nas suas distintas realidades.

Ressalta-se a necessidade de implantação de políticas públicas visando a redução dos acidentes nestes ramos produtivos, uma vez que os trabalhadores dos setores de transporte e construção tem uma expressiva importância na produção econômica do país, todavia, encontram-se no topo das estatísticas dos acidentes de trabalho graves e fatais.

## REFERÊNCIAS

1. Almeida PCA, Barbosa-Branco A. Acidentes de trabalho no Brasil: prevalência, duração e despesa previdenciária dos auxílios-doença. *Rev. Bras. Saúde Ocup.* 2011;36(124):195-207.
2. Khanzode VV, Maitib J, Ray PK. Occupational injury and accident research: a comprehensive review. *Safety Science.* 2012;50(5):1355–1367. doi: 10.1016/j.ssci.2011.12.015
3. Santana VS, Araújo-Filho JB, Silva M, Albuquerque-Oliveira PR, Barbosa-Branco A, Nobre LCC. Mortalidade, anos potenciais de vida perdidos e incidência de acidentes de trabalho na Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2007;23(11): 2643-2652. doi: 10.1590/S0102-311X2007001100012
4. Hämäläinen P, Saarela KL, Takala J. Global trend according to estimated number of occupational accidents and fatal work-related diseases at region and country level. *J Safety Res.* 2009;40(2):125-139. doi: 10.1016/j.jsr.2008.12.010
5. Hämäläinen P, Takala J, Saarela KL. Global estimates of occupational accidents. *Safety Science.* 2006;44:137-156. doi: 10.1016/j.ssci.2005.08.017
6. Santana VS, Xavier C, Moura MCP, Oliveira R, Espírito-Santo JS, Araújo G. Gravidade dos acidentes de trabalho atendidos em serviços de emergência. *Rev Saúde Pública.* 2009;43(5):750-760. doi: 10.1590/S0034-89102009005000061
7. Hennington EA, Monteiro M. O perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho no Vale dos Sinos e o sistema de vigilância em saúde do trabalhador. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos.* 2006;13(4):865-876. doi: 10.1590/S0104-59702006000400005
8. Santana VS, Nobre L, Waldvogel B. Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004 – uma revisão. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2005;10:841-855. doi: 10.1590/S1413-81232005000400009
9. Rabello Neto DL et al. As fontes de informação do Sistema Único de Saúde para a saúde do trabalhador. In: *Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores/organizadores*: Chagas AMR, Salim CA, Servo LMS. Brasília: Ipeaq; 2011. P. 233-375.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico. Brasil. IBGE. [Internet]. 2010 [Acesso em: 30 jan. 2014]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
11. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *Bahia em números 2010.* Salvador: SEI; 2011. v. 1
12. Brasil. Ministério da Saúde. Datasus [Internet]. Informações de saúde: mortalidade: download de arquivos – CID 10. Disponível em: [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sim/dados/cid10\\_indice.htm](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sim/dados/cid10_indice.htm)



13. Ministério da Previdência Social. Base de Dados Históricos da Previdência Social [Internet]. Acidente do trabalho: Aeps Infologo. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/infologo/>
14. Comisión Económica para América Latina y el Caribe. Gestión orientada a asegurar la calidad de los datos en los institutos nacionales de Estadística. Segunda reunión de la Conferencia Estadística de las Américas. 18 al 20 de junio de 2003. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe, CEPAL, 2003.
15. Romero DE, Cunha CB. Avaliação da qualidade das variáveis epidemiológicas e demográficas do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, 2002. *Cad. de Saúde Pública*. 2007;23:701-714. doi: 10.1590/S0102-311X2007000300028
16. Iwamoto HH, Camargo FC, Tavares LC, Miranzi SSC. Acidentes de trabalho fatais e a qualidade das informações de seus registros em Uberaba, em Minas Gerais e no Brasil, 1997 a 2006. *Rev. Bras. Saúde Ocup*. 2011;36(124):208-215. doi: 10.1590/S0303-76572011000200004
17. Miranda FMD, Sarquis LMM, Cruz EDA, Kirchof ALC, Scussiato LA. Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho fatais. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012;33(2):45-51
18. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. Extração Vegetal e Silvicultura. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=291072&idtema=124&search=bahia|eunapolis|extracao-vegetal-e-silvicultura-2012>